

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II	Assignaturas Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.	DOMINGO, 11 DE OUTUBRO —DE 1891—	Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. An- nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.	N.º 84
---------	--	--	---	--------

SABBADO, 10

O SERVIÇO DOS CORREIOS

A emprego—mania, que tem atacado todas as camadas da nossa sociedade portugueza, auxiliada pela galopinagem eleitoral, vae pouco a pouco desconhecendo algumas repartições do serviço publico, de modo que as instituições, que eram de interesse nacional, esta-se transformando, pela pessima qualidade do pessoal empregado no expediente d'essas repartições, em verdadeiros centros de desmoralização e de prejuizo publico.

Queremos-nos referir ás ladroerias, e á pouca vergonha, que ahi vae no serviço do correio, e que tem sido trazidas a lume por alguns dos nossos collegas, aonde os factos se tem relatado, as pessoas roubadas se tem nomeado, e os acontecimentos escandalosos se tem enumerado d'um modo tão claro e tão convincente, que a ninguém deve restar duvida da existencia de crimes repugnantes cometidos em um genero de serviço publico indispensavel á vida d'um paiz civilizado.

Estamos plenamente convencidos, de que não é das estancias superiores, que vem o mal; mas tambem não deixamos de lastimar as successivas reincidencias, e a pluralidade dos abusos, que se vão alastrando como epidemia contagiosa de modo tal, que, a isto continuar assim, nem os jornaes mesmo se podem entregar confiadamente ás areas de ferro do marco postal!

Desde que o emprego mania se apoderou de todas as camadas sociais; desde que todo o bicho carêta foi chamado a inscrever o seu nome no recenseamento eleitoral, recebendo, com certo desdem, as barretadas dos candidatos e dos influentes e dos galopins, promettendo, e dando o seu voto condicionalmente, isto é, recebendo o compromisso de lhe arranjam um emprego, os serviços publicos passaram a ser confiados a gente, que em grande parte, não está absolutamente nos casos de occupar os lugares, que lhes deram.

Esta é, que é a verdade, nem d'outro modo se podem

explicar essas irregularidades, esses roubos, essa pouca vergonha, de que muitos dos nossos collegas se queixam ter havido no serviço dos correios.

O mal é evidente; mas a causa d'este mal estar é, que é preciso curar-se

Faça o digno director geral dos correios uma syndicancia rigorosa ás repartições da sua dependencia; investigue, processe, e castigue, não com penas leves d'uma curta suspensão de serviço, mas com a demissão dos empregados infieis.

Commette-se um crime revestido de circunstancias attenuantes, um crime que deixa em duvida, quem intenta no modo como elle se commettera, e que deixa a gente em duvida de tal acontecimento merece uma classificação criminal; tal foi o caso sedigo das Trinças; e a imprensa, principalmente a imprensa, que se inculca como apostolo da ideia nova, que tem de salvar o paiz, aparece na brecha constitue-se um agente do ministerio publico, em juiz e em tribunal, investido contra as atribuições do poder judiciario, discutindo, factos, apreciando provas e apresentando sentenças, das quaes o publico se ria, e a opinião duvidava; e n'um caso mais grave, bem mais grave, pelas circunstancias, que os revestem, essa imprensa nada diz; e, se algo diz, não investe contra os criminosos nem reclama contra a maior das patifarias, de que o paiz está sendo victima.

E' preciso estudar a origem do mal; e se ella está na má qualidade do pessoal a quem confiado esse ramo de serviço publico, fóra com elle; na falta de jornaleiros: ha falta de creados de servir: ha falta de caseiros: ha falta de braços para a agricultura; restituam ao serviço das artes e das industrias os braços que a galopinagem eleitoral guindou a estancias aonde esses figurões não podem continuar no serviço, que o paiz paga, e em que o paiz está a ser roubado.

Se a lei eleitoral é o principal factor d'estes crimes, reformem-na, mas de modo que o paiz se veja livre d'este enxame de zangões, que lhe bebem o sangue, e lhe mordem a alma.

Os crimes practicados no

serviço dos correios, e que uma grande parte dos jornaes vae apontando com a maxima indignação, precisam d'um castigo severo, e d'uma correcção, que não se pode limitar a penas leves, mas sim ás mais vigorosas apreciações do nosso codigo penal.

Nós apelamos para a alteza de character do digno director geral dos correios, e d'elle temos tudo a esperar.

NOVO JORNAL PROGRESSISTA

«Em Chaves vae apparecer um jornal progressista, que se denominará o Norte. O partido progressista existe por toda a parte vivo e forte, alargando sempre a esphera das nossas relações e das suas provadas sympathias. Em volta do seu honrado chefe grupam-se todos os que a corrupção não levou, e estes, felizmente, são em pequeno numero.

O partido, pois, está onde estão os que não se vendem—onde estão os Condes de Castro, os Marquezes de Pomares, os Condes de S. Januario, os Castros e Mattosos, os Barros Gomes, os Ressanos, os Eduardos Coelho, os Franciscos Beirão, e outros muitos homens illustres em quem poder não tem a corrupção.

«Do Campeão das Provincias»

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Deverá o prégador, quando prêga na presença do Santissimo Sacramento exposto, depois do Evangelho, pedir a benção ao celebrante?

O *Thesouro de Ceremonias* responde a esta pergunta pela forma seguinte: «assim como o Diacono a pede para cantar o Evangelho, assim o prégador a deve pedir, para sobre elle prégar, porque supposto que os óculos na presença do Senhor exposto, são prohibidos, este que se dá na benção, que se pede para cantar o Evangelho, ou prégar é a excepção da regra geral, que os prohibe, como tambem o osculo da mão, que o subdiacono beija ao celebrante, depois de cantar a Epistola, ainda que esteja o Senhor exposto. O que resolveu o Mestre de Ceremonias do Papa sendo perguntado sobre esta materia. Como se póle ver nas suas respostas que vão no fim». Vide *Thes. de*

Cerem. pag. 41 e 42 e pag. 634, n. 12.

A S. Congregação, porém, respondeu à pergunta do Mestre de Ceremonias, da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães—«An coram SS. Sacramento publice exposito, vel non, Concionator petere debeat benedictionem in qualibet concione a quoquam celebrante?» «Affirmative, si in Dioecesi Bracharensi adsit consuetudo; secus petendam esse benedictionem á celebrante dummodo sit Episcopus, juxta formam praescriptam in caeremoniali Episcoporum lib. I. cap. 22» Decr. de 10 de setembro de 1796 (Ad. 1.)

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta «Ultrum simplex Sacerdos Missam solemnem celebrans, concionatorem, qui post Evangelium praedicat, benedicere possit» pelas palavras seguintes—«Detur Decretum in Bracharen. diei 10 Decembris 1796. S. R. C. Die 16 Januarii 1882 (Ad. V.)

Nas missas cantadas na presença do SS. Sacramento exposto, poderá no principio do Evangelho de S. João, fazer-se a cruz sobre o altar?

A S. C. dos Ritos respondeu em 30 de dezembro de 1881 pela forma seguinte—«Posse».

P. Fernandes.

A BATUTA

Lulli foi o inventor da batuta. Na antiguidade os mestres de musica batiam o compasso com os pés, e n'este caso chamavam-se «pedarius»—ou com os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e então denominavam-se—«manuductor»—Lulli não sabendo incutir nos seus musicos a idéa do compasso, armou-se de um pau bastante alto com que batia de espaço a espaço pancadas no soalho. Um dia, descuidou-se e bateu em um pé, d'onde lhe resultou uma ferida gangrenosa que o matou, a 22 de março de 1667. O pau continuou a desempenhar o seu papel até aos fins do seculo XVIII, e muitas celebridades se occuparam d'elle. Rousseau qualificou de «Bücheron» (lenhador) o regente da orchestra da Academie Royal de Musique, por estar constantemente a bater na estante. Grétry era inimigo acerrimo do «Bateur de mesure» (batedor de compasso). Grim, em 1766, qualificou de Frappe-baton o regente da Opera.

Strauss imaginou a batuta tal como agora se usa, e a que elle usou foi offerecida a seu filho João Strauss em 1849, em Vien-

na, pelo decano dos rebequistas, na presença de tres mil espectadores; esta batuta tornou-se celebre. A de Meyerbeer era de prata maciça, a de Pétis era ornamentada com ouro e pedras preciosas e Mozart dirigia os côros em Salzburg, sua terra natal, com uma de marfim.

A proposito vem noticiar-se que a camara municipal de Badajoz offereceu ao nosso habil maestro da guarda municipal de Lisboa, uma batuta de ebano, ornamentada a prata.

A AMNISTIA

(D'OSCAR METÉNIER)

Prisão de Mazas, cellula 37.

(concluido no n.º 83)

—Queres perder-te e comprometteres-me contigo, não é assim?!...—exclamou ella.

Fizera-se a paz, mas as investigações continuavam e os conselhos de guerra tinham começado a sua terrivel tarefa.

Desde então, todos os dias, todas as noites, com uma constancia nunca desmentida, Ignez dava-me a ler os processos verbaes de cada uma das audiencias. Durou aquillo tres mezes, e assim soube pelos jornaes que fóra condemnado á morte por contumacia.

Designaram-me como um dos principaes auctores dos massacres da rua Haxo.

Houve uma scena violenta entre nós... Quiz correr a justificar-me...

—Vae, respondeu ella tranquillamente; far-me-has condemnar contigo.

Fui cobarde.

Fiquei.

E decorreram mais semanas e mais mezes... A terrivel mulher triumphava... Eu era d'ella e só d'ella. Era o que ella queria. No entanto chegou um dia em que me recompensou da minha submissão.

Arranjou, não sei como, os papeis d'um belga, e, sob o meu novo nome, fez-me empregar n'um café concerto do bairro Montparnasse.

Vendera o seu estabelecimento, para vir installar-se junto de mim.

—Saber,—disse-me,—quanto me tenho sacrificado por ti... Quero conservar-te para mim só... Nenhuma outra mulher deve existir para ti... aliás denuncio-te.

E fui cobarde bastante para aceitar aquelle contracto... Durante oito annos soffri uma escravidão ainda mais dura do que aquella a que estava sub-

mettida no tempo em que passava os meus dias escondido na casa da rua de Belleville.

Comecei a odiar aquella mulher... Lançava-lhe em rosto a minha colera... Maltratava-a, e ella ficava impassivel.

—Recupera a tua liberdade, se quizeres... Bem sabes as nossas condições.

A's vezes, via tudo vermelho adiante de mim. Tinha velleidades ferozes. Appetecia-me agarral-a, torcer-lhe o pescoço e abafar assim aquelle segredo que me prendia eternamente á minha amante...

Mas nunca tive coragem.

Outras vezes tomava a subita resolução de me ir denunciar eu proprio. Seria revisto o meu processo condemnar-me-hiam a deportação; ao menos iria encontrar na Nunéa os meus antigos companheiros.

E ella desdobraava um jornal e lia-me narrativas d'evanes frustradas, de deportados comidos pelos anthropophagos.

Era coharde... Fiquei...

Um dia que voltava do café encontrei um dos meus camaradas, que me disse:

—Então não sabes?... Está votada a amnistia, votada desde hontem...

A amnistia!

Era o fim de todos os meus terrores, de todos os meus sofrimentos... eram as minhas algemas partidas, a aurora d'uma existencia nova!

A amnistia!

Julguei ficar louco de contentamento... e n'esse dia não voltei a casa...

Quando, no dia seguinte, entrei, fui achar Ignez muito pallida e desfigurada. Tambem ella sabia a noticia, e eu acabava de lhe provar o uso que contava fazer da minha liberdade...

A partir d'esse instante, não sei o que se passou... Lembrome só de que rehentou uma discussão violenta... Vi sangue... Tive um intimo combate... Subiu-me á garganta todo o rancor dos meus dez annos de tortura.

Quando voltei a mim, á noite, no dia seguinte, ou não sei quando, disseram-me que eu tinha assassinado a minha amante...

Assassinei-a no dia em que nada já tinha a recear d'ella...

Porque? Não sei... Uma loucura. Não posso explical-a.

Bem vê que estou louco...

ARNOLDO E ARNOLDINA

(DE ALEXANDRE WEILL)

Arnoldo e Arnoldina eram ambos filhos da velha Germania. Arnoldo era moreno, Arnoldina parecia dizer a Arnoldo:

—Amo-te.

Animado por tão eloquente linguagem, o mancebo respondeu n'um sorriso de felicidade:

—E eu tambem te amo.

Tem o quer que seja do infinito o poder magico e invencivel do primeiro amor. E' a faísca sagrada da immortalidade scintillando na alma, onde accende

clarões subitos e radiantes atravez os quaes o homem entrevê o fio de ouro que une ao futuro a sua vida passada.

Como eram bellos ambos, passeando de braço dado, sob um ceu azul e transparente, pelas margens do rio cujas ondas rumorejantes, depois de banharem a orla d'uma pradaria esmaltada de flores desapareciam sob um espesso bosque perfumado de verdura!

Arnoldina, olhando com ingenua curiosidade para as caprichosas figuras que mão invisivel traçava com as nuvens brancas no azul do ceu, inclinava no hombro do irmão a sua linda cabeça.

Elle deponha um religioso osculo na fronte pura da sua bem-amada, e Arnoldina dizia-lhe em voz suave e mysteriosa:

—Meu irmão, tenho uma grande noticia a dar-te:

Amo-te!

A natureza é o templo sagrado da fé e do amor. Tudo n'ella é cor, poesia e musica; tudo n'ella brilha, tudo irradia e se eleva até ao Creador.

—Repára,—dizia Arnoldo á sua bem-amada,—na fresca verdura d'estes prados. As propriaservas já fanadas exalam ainda um aroma inebriante.

—Eu,—replicou Arnoldina,

—gosto da floresta mysteriosa e do murmuro da folhagem. Por isso o meu coração é agitado de mil sentimentos e canta mysteriosamente quando estou contigo. Subitas claridades mostram-nos o ceu e a espareença.

A's vezes, tambem, es dois jovens sentavam-se á borda do rio, e enquanto Arnoldina colhia *vergiss-meinnicht* do mais bello azul, Arnoldo ensinava-lhe a velha fabula dos *Dois pombos*.

Os passaros, atraídos pelo magico sorriso d'Arnoldina, iam pousar nos seus hombros nacarados e debicavam pão nos labios purpurinos. A's vezes até as corças sahiam da floresta e iam comer na sua mão pedaços de biscoito que Arnoldo levava para os passaros.

Porque a natureza inteira parece rejubilar-se com o amor sincero de um formoso par. O amor dá falla e sentimento a todos os seres animados e inanimados. A rosa prefere ser colhida pela mão branca da virgem pudica; o passaro foge do homem carrancudo e acaricia o que lhe sorri; e a corça, o doce emblema da candura, gosta de occultar a cabeça no seio palpitante de uma joven que ama.

Os dois amantes gosaram por algum tempo da ventura intima do seu amor ignorado do mundo. O amor semelha-se a um liquido precioso conservado em vaso hermeticamente fechado. Logo que se tira a rolha, o perfume do liquido evapora-se. E' assim o amor. Precisa da sombra e do mysterio para se conservar.

Um dia (estava Arnoldina mais triste que de costume), um caçador e uma caçadora ricamente vestidos e cobertos de ouro e de diamantes sahiram da floresta e encaminharam-se para

a margem do rio, onde Arnoldo, sentado ao lado d'Arnoldina, contemplava nas ondas a imagem celeste da sua bem amada.

Ao ruido feito pelos dois recém-chegados, Arnoldo levantou-se e deu o braço a sua irmã para se affastarem silenciosamente d'aquelles sitios.

Mas o feroz caçador, embarcando-lhe a passagem e assumindo um ar altivo, gritou-lhe:

—Escravo, porque não tiras o chapéu diante do teu-senhór?

—Quem quer que tu sejas, imperador, sultão, ou rei,—respondiu Arnoldo com firmeza,—fica sabendo que não tiro o chapéu a um homem que se não descobre na presença de Arnoldina.

—Eu sou o rei,—exclamou o caçador,—e eis aqui a rainha!

—Se houvesse justiça no mundo,—replicou vivamente Arnoldo sem a minima perturbação,—a rainha dobraria o joelho diante d'Arnoldina!

Ao proferir estas palavras, Arnoldo sentiu-se crescer algumas pollegadas. Pareceu-lhe por instantes ser mais forte do que o rei e toda a sua comitiva. E' que o amor e a fé arrostam por si sós a tyrannia e o perigo. E' mais um mendigo que ama, do que um rei que não ama.

(continua)

OS CAPTIVOS

Encostados ás grades da prisão. Olham o céu os palidos captivos. Já com raios obliquos, fugitivos, Despede o sol um ultimo clarão.

Entre sombras, ao longe, vagamente, Morrem as vozes na extensão saudosa. Cai do espaço, pesada, silenciosa, A tristeza das coisas, lentamente.

E os captivos suspiram. Bandos de aves Passam volozes; passam apressados, Como absortos em intimos cuidados, Como absortos em pensamentos graves.

E dizem os captivos: Na amplidão Jámais se extingue a eterna claridade... A ave tem o vôo e a liberdade... O homem tem os muros da prisão!

Aonde ides? qual é vossa jornada? A luz? á aurora? á immensidade? aonde? —Porém o bando passa e mal responde: A' noite, á escuridão, ao abysmo, ao nada!

E os captivos suspiram. Surgé o vento, Surge e repassa esquivo e inquieto, Como quem iraz algum pesar secreto, Como quem sofre e cala algum tormento...

E dizem os captivos; Que tristezas, Que segredos antigos, que desditas, Caminheiro de estradas infinitas, Te levam a gemer pelas devezas?

Tu que procuras? que visão sagrada Te acena da solidão onde se esconde? —Porém o vento passa e só responde: A noite, a escuridão, o abysmo, o nada!

E os captivos suspiram novamente, Como antigos pesares mal extinctos, Como vagoz desejos indistinctos, Surgem do escuro os astros, lentamente.

E fitam-se, em silencio indecifavel, Contemplam-se de longe, mysteriosos, Como quem tem segredos dolorosos, Como quem ama e vive inconsolavel...

E dizem os captivos: Que problemas Eternos, primitivos vos atraem! Que luz fitas no centro d'onde saem A flux, em jorro, as intuições supremas!

Porque esperaes? N'essa amplidão sagrada Que soluções esplendidas se escondem! —Porém os astros tristes só respondem: A noite, a escuridão, o abysmo, o nada!

Assim a noite passa. Rumores Susurram os pinhões meditativos. Encostados ás grades, os captivos Olham o céu e choram silenciosos.

ANTHERO DE QUENTAL.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—Os primeiros n.ºs do novo diario *A Ideia Nova*, que se publica no Porto.

E' o novo jornal muito bem redigido, contendo varias sessões, satisfazendo a todas as exigencias do publico curioso e apreciadas dos bons escriptores.

Enfileira-se no campo da democracia, sem contudo, se filiar em qualquer agrupamento politico. A sua assignatura custa 750 rs por trimestre e 250 rs por mez, para topo o paiz.

—O *Almanach dos theatros* para 1892, illustrado com os retratos das actrices Barbara e Amelia da Silveira e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias, seguidos das respectivas notas biographicas.

E' este o terceiro anno d'esta interessante publicação, dirigida pelo sr. F. A. de Mattos, apreciavel escriptor e nosso collega do *Dão*.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que damos na 4.ª pagina.

—O n.º 16, 3.º anno, do *Amigo da Religião*, semanario que se publica em Braga.

—O n.º 75 do 12.º anno do *Sorrete*, semanario de caricaturas portuense, do distincto artista sr. Sebastião Sanhudo.

—O n.º 256, 6.º anno, do muito interessante semanario humorístico *O Charivari*, do Porto.

—A *Revista do Minho*, n.º 12 da VII serie, publicação quinzenal, dedicada ao estudo das tradições populares. E' dirigida pelo sr. José da Silva Vieira, collaborada pelos mais distinctos fol-cloristas, e tem a sua redacção em Esposende.

—O n.º 381.º anno, da *Revista Catholica*, publicação semanal, destinada á defesa das verdades christãs, liberdades da igreja e dos grandes principios sociaes, que veio a lume nos principios d'este anno, em Vizeu, sob e direcção e redacção do sr. dr. conego Manoel Vieira de Mattos, que o anno passado concluiu a sua formatura em theologia na Universidade de Coimbra sempre laureado e premiado como academico, que era, dos mais intelligentes e illustrados.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as exm.ªs sr.ªs D. Cornelia Candida Furtado d'Antas, D. Emilia Candida Macedo Vieira de Castro e Ramos e o sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

Terça-feira—os srs. Eduardo Ilidio Vieira Ramos e Eugenio Martins.

Quinta-feira—a exm.ª sr.ª D. Christina Adelaide Marques d'Azevedo.

Sexta-feira—S. M. a rainha D. Maria Pia e o exm.º e revd.º sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga. Sábado—o sr. Antonio Carmona.

De visita ao sr. commendador José Marques da Costa Freitas e seu genro o sr. dr. Sá Carneiro, esteve n'esta villa o sr. dr. Sousa Gomes, lente de philosophia na Universidade.

Está restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Casou ha dias n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Albina Augusta

d'Almeida Azevedo, irmã do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, com o sr. Manoel de Passos Rodrigues Evangelista, professor na cidade de Vianna do Castello.

No dia 1 do corrente mez, realisou-se na Ponte da Barca, o consórcio da exm.ª sr.ª D. Maria Ernestina da Rocha Vasconcellos, com o sr. Luiz de Queiroz Ribeiro Sotto-Maior, irmão do sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, illustrado juiz municipal d'Esposende.

Tem estado na sua quinta de Goios o sr. Barão d'Esposende.

Tem estado na cidade de Vianna do Castello, os srs. Zepherino Caria e Antonio Pimenta de Barros, dignos alferes do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Estiveram n'esta villa o sr. dr. Manoel Pimenta de Barros, digno delegado do Procurador da Coróa e Fazenda, na comarca de S. Thomé, e o sr. Gonçalo Pimenta de Barros, sympathico aspirante de caçadores n.º 10, que vieram visitar seu irmão Antonio Pimenta de Barros, digno alferes do batalhão aqui aquartellado.

Partiu para Coimbra, onde vae frequentar o 5.º anno de medicina, o distincto academico e nosso presado conterraneo, Antonio Emilio Mendes do Valle.

Retirou para Bragança, o integerrimo juiz do tribunal administrativo d'aquella cidade e nosso estimavel patricio, dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, que alli vae assumir as funções do seu cargo.

Em goso de licença, acha-se entre nós o exm.º sr. dr. Gonçalves da Costa, integerrimo delegado de Vieira.

Chegou á sua casa d'Arenzello o nosso conterraneo o sr. Thomeo Lopes Monteiro e familia, do Porto.

Regressou á sua casa do Fayal o exm.º sr. dr. Manoel Paes com sua exm.ª esposa e filho. Folgamos que ss. ex.ªs tenham auferido os melhores resultados para sua saude, que tanto estimamos. Cumprimentamos a ss. ex.ªs.

Acha-se n'esta villa o exm.º sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

LÁ' POR FORA

Genova

A cidade de Genova é defendida por duas linhas de fortificações; a primeira de perto de 7 milhas de comprimento, envolve toda a cidade; a outra, de 20 milhas, estende-se ao longo dos montes, sendo defendida nos pontos mais elevados, por pequenos reductos em torres fortificadas, que datam de 1632 e que foram recentemente reforçadas. Genova conta cento e trinta

mil habitantes e é indubitavelmente a primeira cidade comercial da Italia. A sua importação acha-se avaliada em 300 milhões de francos e a exportação em 120 milhões. A terça parte dos generos que importa vem-lhe da Inglaterra e outras duas partes da França e da America do Norte.

O golpho ou baliia de Genova é de fórma semicircular e tem perto de duas milhas de diametro. Em cada uma das extremidades do semicirculo projecta-se uma ponte que entra pelo mar dentro, a grande distancia. A que fica a leste chama-se *Molo Vecchio*, e tem um pequeno pharol na extremidade; a que está do lado do Oeste, conhecida pelo nome de *Molo Nuovo*, tem adjacente o novo pharol, que fica a 520 pés acima do nível do mar.

O jogo nos Estados-Unidos.

Acabou nos Estados Unidos o jogo d'azar, sendo permittido nas seguintes condições:

1.º—É permittido o jogo d'azar pagando uma licença de um conto de reis.

2.º—A propriedade onde houver jogo sem licença pagará o dobro por desattheção a lei.

3.º—A casa onde for permittido o jogo d'azar terá um lampião de noite e uma taboteta de dia, com o seguinte distico: «Casa de vicio on le se reunitm homens de maus costumes, indígno da familia e da sociedade»

4.º—Um agente da auctoridade fiscalisará a ordem material em cada casa de jogo, fazendo registo dos nomes dos que lá entram, e no dia seguinte serão por ordem da auctoridade publicados nos jornaes da localidade.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUEIRILHEIROS DA NOITE XIV

Morte de Bernardim Freire—continua com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 83)

—Que é do exercito? perguntou elle ao dono da estalagem, onde estivera o quartel-general de Bernardim Freire.

Em torno da vasti lareira, conversavam animadamente uns poucos de aldeões.

—Onde irá elle se bem correr, respondeu o estalajadeiro.

—E o general não deixou ordens ou alguma indicação para mim?

Os aldeões desataram a rir; mas Jayme franziu o sobrolho e os homens puzeram-se sérios.

Haviam visto a porta brilhar as espingardas de Luiz ou quatro soldados que se tinham apeado.

—O general já não é general, tornou a estalajadeira, as tropas prenderam-n'o e levaram-n'o para Braga.

—Ah? canhas, era o que elle presentia. Rapazes, continuou voltando-se para os seus companheiros, um galopado até Braga. Ve-

PELA SEMANA

Cambio.—Baixou a 14 1/2 o cambio do Brazil sobre Londres.

Brilhante concerto.—Na noite de quarta-feira passada, realizou-se na Assembleia Barcelense d'esta villa, um esplendido concerto pelo novel artista portuguez, Julio Silva e por seu pae e mestre José Aurusto Ferreira da Silva e em que tomaram parte obsequiosamente as exm.ªs sr.ªs D. Emma de Faria e D. Emilia Ferraz e o exm.º sr. dr. Antonio Ferraz, amadores distinctissimos, d'esta villa.

O desempenho foi completo, não só por parte do joven violinista de 12 annos d'idade, que já aqui era conhecido desde o anno passado e o está sendo de todo o paiz d'o está sendo de todo o paiz pelo primor de sua execução e auspiciosa vocação musical que tão cedo começou a revelar, mas também por parte dos apreciáveis amadores que tão correctamente se houveram, patentendo assim que n'esta formosa villa, também se encontram espiritos de fino gosto, almas d'élite, que comprehendem e sabem sentir as impressões sublimes do bello, nas inspirações do genio que cria e produz maravilhas.

A exm.ª sr.ª D. Emma de Faria, como sempre que temos tido o gosto de ouvir, confirmou mais uma vez a sua grande aptidão musical e a muita exccussão de que dispõe.

A exm.ª sr.ª D. Emilia Ferraz, que debutou em publico, e executou com notavel correção e sentimento, revelando superior comprehensão para a musica classica, muito gosto e arte.

O sr. dr. Ferraz que é um primoroso amador de musica, houve-se como era de esperar.

Muito concorrido de damas e cavalheiros.

Venda d'um jornal.—Foi assignado a escriptura de venda do periodico «Novidades» com a typographia e de todo o material da officina e escriptorios por reis 22:500:000, sendo 15 contos para o antigo proprietario o sr. Emigdio Navarro 7:500:000 reis para a nova empresa.

Distinção.—Cumprimentos o nosso amigo João A. P. Maciel pela distincção obtida no 2.º anno do curso theologico. Desejamos-lhe eguaes triumphos no anno que ora começa.

Novo commandante.—E' indigitado para commandante dos bombeiros voluntarios d'esta villa o nosso preclaro amigo sr. Avelino Ayres Duarte, director da pharmacia do Hospital da Misericordia. Consta-nos que hoje mesmo será proclamado em assemblea geral.

Achamos boa a escolha e estamos crentes de que se desempenhará honrosamente do cargo que assumirá em breve, e isto pelo seu caracter e illustração.

Leccionação.—No proximo dia 15 enceta a leccionação de portuguez e geographia, conforme o annuncio que hoje damos, o rev.º sr. Emelio Augusto da Esperança Machado, distincto professor do ensino livre, competentemente autorisado pelo inspector da 3.ª circumscripção d'instrução secundaria, que já o anno passado, em poucos mezes de anticipação aos exames, habilitou os seus discipulos com todo o aproveitamento.

Egreja a concurso.—Acha-se a concurso a de Santa Maria do Abade do Neiva.

Na fronteira.—Quando alguns amigos dos emigrados Basilio Telles e alferes Malheiro, entre os quaes os srs. dr. Julio de Mattos, Rocha Peixoto, Barreiros, Viana e L. Meirelles, chegaram a Valença com destino a Vigo, aonde tinham despedido-se d'aquelles amigos implicados na revolta de 31 de janeiro, uma força da guarda fiscal tomou as portinholas das carruagens, declarando o sr. alferes Cardoso, commandante da força, que só podiam seguir para Hespanha os passageiros que estivessem munidos de passaportes ou fossem estrangeiros.

Por motivo d'estas ordens, que haviam sido expedidas telegraphicamente pelo commando da guarda fiscal, retiraram os referidos excursionistas para o Porto, ficando no hotel Rio Minho, entre outros, os srs. dr. Martinus Lima e Alvoizo Telles, que alli se dirigiram com o mesmo fim.

Ultimamente consta que nem com passaporte lhes será permittida a passagem.

Commandante da 3.ª divisão militar.—O sr. general Scarnichia pediu a sua exoneração do commando da 3.ª divisão militar.

Consta que para este cargo será nomeado o sr. general Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, ex-governador da India.

do-o para si, disse com voz abafada:

—Quem foi que fez isto, miseravel?

O homem soltou um grito e caiu de joelhos, Jayme reconheceu-o.

—O que! bradou elle, tu Benito mettido n'esta saturnal infame!

—Silencio, sr. Jayme, bradou o saltimbanco reconhecendo-o também, e levantando-se vivamente, silencio que se perde e me perde.

—Silencio porque, infame e covarde? bradou Jayme. Onde está a guerrilha?

—Vae alli no cortejo. Os nossos homens foram dos primeiros a saltar no jacobino.

—No jacobino! jacobino, Bernardim Freire, o mais leal portuguez que eu tenho conhecido! E os meus soldados mancharam-se com este crime. Fago saltar os miolos ao primeiro que apparecer. E tu, Benito, desaparece da minha presença, não te quero ver mais!

—O sr. Jayme, tornou o pobre saltimbanco, perdoe-me, por quem é. Cuida que eu não tenho horror d'estas scenas? Mas então que quer?

O povo, assim que tomou o gosto ao sangue, via tudo vermelho, e a mais leve suspeita bastava para o exaltar. Se eu não fizesse coro com os outros padres, não

Mitadouro.—Durante omez findo houve o seguinte movimento: Bois, 47, vaccas, 24, vitellas, 6; total 77:—pesaram 14:493 kg.; para a Fazenda 144\$930 reis; ao arrematante das contribuições municipaes, 349\$060 reis; rendimento do matadouro 59\$200 reis.

Prelado de Moçambique.—O sr. D. Antonio de Sousa Barroso illustre bispo de Moçambique, baptizou na freguezia de S. Paulo em Lisboa, um preto de 9 annos.

Fallecimento.—Em Lisboa, na sua casa da rua de S. Julião, falleceu na ultima sexta-feira o sr. visconde de Moreira de Rey.

O illustre finado pertencia ao partido regenerador e como tal foi perante successivas legislaturas deputado por Fafe, sua terra natal, sendo em seguida elevado ao patrio.

Era conselheiro do Supremo Tribunal de Contas, e director da companhia Alliança Fabril.

Leilão de moveis.—Effectua-se hoje na antiga casa do fallecido José Guimarães á rua Direita, um leilão de todos os moveis concernentes aquelle estabelecimento.

Emigração clandestina.—A requisição do sr. commissario geral de policia do Porto, foram ante-hontem presos em Braga alguns individuos do concelho de Villa Nova de Gaia, que tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOCADO

86—RUA DIREITA—83

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES

No dia 15 do corrente mez d'outubro o rev.º Emilio Augusto da Esperança Machado abre o seu curso de Portuguez e Geographia, na sua casa da rua de S. Francisco n.º 28.

A matricula acha-se desde já aberta no estabellecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

HORARIO

Portuguez—das 10 1/2 ás 1 da manhã.
Geographia—das 3 ás 4 1/2 da tarde.

ALFINETE

Quem encontrasse, na quinta feira passada, desde a Praça até ao Campo de D. Carlos, um alfinete com brilhante, e o queira entregar, pode fazel-o na pharmacia Lamella, á Ponte, e receberá alviçaras. (154)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelles, e cartorio do 3.º officio, Caravana, nos autos de inventario a que se procede por fallecimento de Manoel Lopes Leal, da freguezia da Pouza; e em que é inventariante e cabeça de casal a viuva Maria José Ferreira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando-se pelos mesmos editos o interessado José Joaquim Lopes Leal, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle seu direito, com a pena de revelia e sem prejuizo de seu regular andamento.

Barcellos, 28 de setembro de 1891.

Verifiquei a exactidão;

O juiz de direito;
Barroso de Mattos.
O escrivão;

Francisco de Sousa Caravana.
(153)

flamados por um brutal sede de sangue, vira entenderem-se para elle dezenas de mãos encrespadas, como garas de ferro; n'um instante um braço possante lhe afogára a garganta, outro rasgára-lhe as carnes com uma navalha. Em menos tempo do que levamos a dizer, o corpo de Custodio Gomes formava uma chaga unica. Ao menos a raiva da multidão abreviára os padecimentos do infeliz.

—Já fizeram o mesmo a uns poucos de officiaes e de juizes, disse Benito em voz baixa para Jayme, e os padres são os que mais os incitam. Ah! senhor que horrorosa scena!

Jayme percebeu que lhe era impossivel lutar com essa multidão cega e endoidada. Sacrificaria inutilmente a sua vida e a dos dez soldados que não estavam menos indignados do que elle.

Tristemente fez-lhe um signal, e dirigiu-se para uma estalagem. A porta estava um homem com os braços tintos de sangue conversando com o estalajadeiro.

—E' verdade, dizia este, um viajante que chegou agora de St.º Thyrso conta que lá fizeram o mesmo a D. João Corrêa de Sá, o a Manoel Ferreira Sarmento.

—Ah! bons patriotas; é dar-lhe para baixo, só Lourenço, andaa aqui a vender-nos aos jacobinos.

(Continua)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANLO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanica—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codizo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ranco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A cceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras d provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalm-ente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo da livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; Henriqueta, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: A Omeleta de Drag; A Creança, de Maupassant; Morta Sandomil, de Callette; Eterno amor, de Jeanne Wilda; Aline, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. A Creança é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama Muzotte, o grande successo do Gynnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE DOS ESCRITORIOS da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

1 folha de 1,70m x 0,90m=40 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA DA Santa e Real Casa da Misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—LDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias puoducções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa O Recreio, rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo—devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza: como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos.—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$100 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E' maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azvedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES — ADVOGADOS

E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sair brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da Leterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS, Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, do Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RADUCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo) FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU D'S MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADOBES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vienna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis lieros em a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeçes e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Brocarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis lieros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por toço o mez de julho, o segundo em 3) de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e aculso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes e C.ª, —47 Rua Nova de Sousa 43, A—Braga.